



10 anos



Ao completar uma década, a revista mostra o que mudou na vida de dez personagens que chamaram a atenção no Rio e estiveram na capa. **p66**

REPORTAGEM DE CAPA A CIDADE E DEZ ANOS DE HISTÓRIAS

Nilton Bonder

POR PEDRO SPREJER
revistaoglobo@oglobo.com.br

Em junho de 2006, a peça “A alma imoral” estreava para uma curta temporada no pequeno teatro do Espaço Sesc. Poucos poderiam prever um grande sucesso. Afinal, tratava-se da adaptação do texto de um rabino desconhecido do grande público por uma atriz que permanecia nua durante a maior parte da peça. No entanto, o espetáculo escrito e estrelado por Clarice Niskier logo atraiu filas de espectadores e conquistou alguns dos prêmios mais importantes do teatro brasileiro.

O monólogo continua em cartaz, mais de oito anos depois, após passar por cidades como Porto Alegre, Belém e São Paulo, para onde acaba de voltar. A popularidade alcançada pela peça faria com que as ideias de Bonder extrapolassem os limites da comunidade judaica e alcançassem vóo para atingir um público mais amplo. Hoje, o cineasta Sílvio Tendler está filmando um documentário inspirado por suas ideias.

— A peça alargou o lugar que eu ocupava. Passei a ser visto como uma figura pública, e não mais como o líder espiritual de uma comunidade específica — analisa Bonder, com sotaque gaúcho carregado.

Crítico de teatro do GLOBO, Macksen Luiz destaca que, ao longo de sua trajetória, “A alma imoral” foi exibida para diversos tipos de plateia, e teve o mérito de atingir e encantar igualmente a todos:

— A Clarice teve a sensibilidade de perceber aquele texto, que é uma reflexão quase religiosa, espiritual, e dar a ele uma forma extremamente teatral.

O êxito do texto nos palcos chamou a atenção para a obra de Bonder — ele tem 19 livros lançados — e fez dele um pensador cada vez mais citado e solicitado. Não à toa, foi capa da revista em 2007. Convites para palestras, encontros, entrevistas e eventos formaram

uma agenda que ele admite ter se tornado não raro exaustiva. Além dos compromissos, o rabino se alterna diariamente entre a liderança da sinagoga da Congregação Judaica do Brasil, no Itanhangá, e a coordenação do Midrash Centro Cultural, no Leblon.

Completando cinco anos neste mês, o Midrash foi a materialização de um antigo sonho e fruto de uma experiência transformadora pela qual ele passou em 2008, quando esteve no Oriente Médio. A viagem foi uma expedição organizada pela Universidade de Harvard para divulgar um projeto chamado “Caminho de Abraão”, uma rota por onde teria passado aquele que é tido como o patriarca tanto do judaísmo quanto do islamismo e do cristianismo. A travessia acabou gerando reflexões profundas. Como líder espiritual e pensador, Bonder admite lutar para compreender as transformações contemporâneas e como elas nos afetam:

— O mundo parece estar girando mais depressa, mas somos nós é que estamos. Todos nas telas e conectados.

Em setembro, “A alma imoral” voltará ao Rio para uma breve temporada no Parque das Ruínas. Clarice e Bonder são cautelosos, mas já falam numa possível “sequência” para o espetáculo: a adaptação do livro “Segundas intenções”.

— Bonder faz uma espécie de contraponto do corpo a essa alma imoral. Já li o livro três vezes, mas ainda estou no processo de absorvê-lo por inteiro para pensar em como transpor para o palco — conta Clarice.

Aos 56 anos, praticante ávido de esportes, botafoguense e pai de três filhos, Bonder diz querer reduzir um pouco a rotina para voltar a dedicar mais tempo às atividades que lhe dão prazer. Ele acredita que a passagem dos anos traz sabedoria, mas que é preciso repensar a relação que construímos com o próprio tempo:

— O tempo mental cronológico não é realmente onde a gente experimenta a vida. As pessoas às vezes vêm falar comigo angustiadas quando acham que lhes resta pouco tempo de vida. Mas isso é falso: quantas vidas cabem em dez anos? ●



2007. Bonder no auge do sucesso do monólogo de Clarice Niskier, adaptação de um texto seu

“

A PEÇA ALARGOU O LUGAR QUE EU OCUPAVA. PASSEI A SER VISTO COMO UMA FIGURA PÚBLICA, E NÃO MAIS COMO O LÍDER ESPIRITUAL DE UMA COMUNIDADE ESPECÍFICA”

NILTON BONDER
Rabino



2014. O rabino no Itanhangá, onde fica a sinagoga que comanda: popularidade criou agenda exaustiva e hoje ele faz planos de reduzir o ritmo